

Arquitetura Islâmica: os árabes, o Islã e outros povos

Curso apresentado por *Andrea Piccini* e *Lygia Rocco*
para o Instituto da Cultura Árabe – out.nov. 2010

Aula 1



Arquitetura Árabe
Seu Início e seus Desdobramentos

Antecedentes da Arquitetura Islâmica

Conceitos pré-concebidos:

- Conceito monolítico de a Arábia antes do Islão não possuía uma arquitetura significativa que pudesse impactar a posterior arquitetura islâmica;
- Os árabes por serem nômades não possuíam ou possuíam muito poucas tradições artísticas relevantes que pudessem ter algum significado importante para a formação de uma linguagem artística e arquitetônica capaz de atender prontamente as necessidades da nova comunidade. Tais estudos partem do princípio de que a única tradição artística que os árabes possuíam era a poesia, a única que lhes seria possível devido ao seu nomadismo.
- Que a Síria é o local formativo da posterior arquitetura islâmica e é fruto direto da Antiguidade tardia e da Arquitetura Cristã.

Através das migrações ocorreram os intensos contatos sociais e comerciais entre o Oriente Médio e o Ocidente. Foi esta proximidade de povos, e, a sua convivência em uma mesma área geográfica que permitiu, entre outras coisas a influência de expressões das diversas culturas na arquitetura, e na arte em geral.

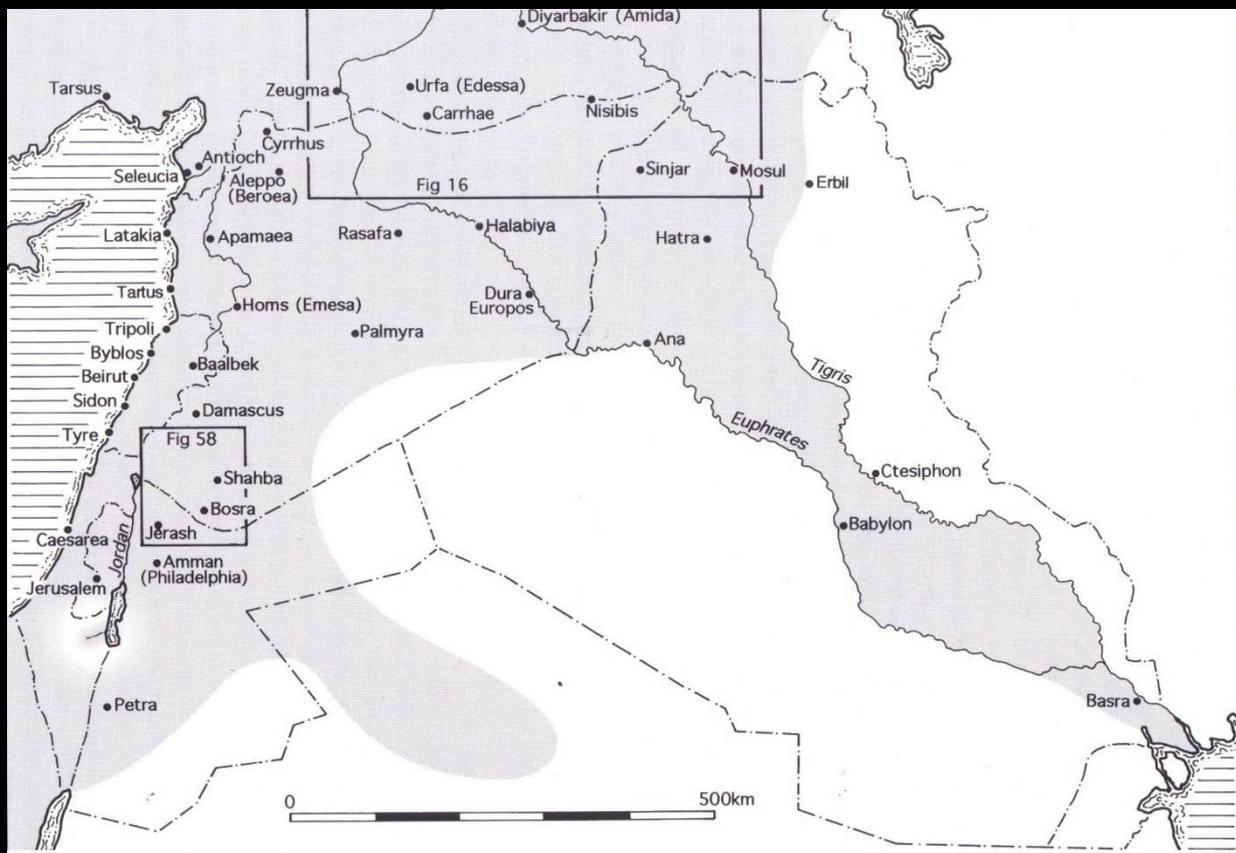
Novos Conceitos:

- Nem todos os árabes eram nômades e que mesmos estes desempenharam um importante papel no desenvolvimento social, cultural e artístico da Antigüidade pré-islâmica, pois atuaram como transmissores de elementos artísticos e conhecimentos, pois eram eles que colocavam em contato os pontos mais extremos desta ampla região – da península arábica, do Levante, da Ásia Central e Norte da África;
- Os árabes sedentários participaram ativamente do processo político desta região durante o Império Romano, o Parta, e, mais tarde, Sassânida e Bizantino;
- A arquitetura do Islão foi formada a partir das tradições regionais das populações islamizadas e de sua obediência e entendimento de um livro religioso, o Alcorão, que irá regular a sociedade, e em decorrência a sua maneira de ver o mundo e de se relacionar com o espaço e com as expressões artísticas;
- Durante a época da grande expansão árabe, diversas dinastias reinavam concomitantemente, produzindo sua própria linguagem, que variava conforme a sua origem cultural e o tipo do material disponível no local para construção.

- A aquisição de linguagem não é estanque, ou seja não é herdeira de um processo linear de construção do conhecimento. A construção de novos elementos é sempre sintética, fruto dos conhecimentos disponíveis até aquele momento, conhecimentos esses que, espalhados, se entrecruzam.
- A tribos nômades possuíam sua própria distribuição espacial e irá repetir-se na organização das cidades árabes, como o que ocorreu na cidade de al-Qatā'i^c, construída por Ibn Tūlūn, no Egito;
- O deslocamento dos povos, constante em todos os momentos da história, foi o principal fator determinante para que ocorressem os contatos sociais e as relações entre culturas.

O Mundo da Antiguidade Romana

- Tanto Meca como Medina eram cidades já estabelecidas.
- No Oriente Médio, Roma deparou com civilizações muito mais antigas que ela, e em muitos casos governou esses locais por intermédio de reis clientes, (monarcas já existentes nesta região), ou através do matrimônio. Em alguns casos eram confederações tribais governadas por seus xeiques. Este sistema de clientes também era característico do Irã, tanto sob a dinastia Parta como durante a dinastia sassânida;
- Arábia (Arabâya em persa antigo) é o nó da região oeste e sul da Mesopotâmia.
- Esta região nunca foi do ponto de vista social, cultural e econômico, uma unidade homogênea, o elemento comum desses Estados clientes, a despeito dessas inúmeras diferenças, era a sua feição árabe;
- O Oriente que Roma herdou era um legado do império Selêucida mas com a sua população nativa aramaica e árabe;
- O ponto culminante da reafirmação dos árabes se deu nos grandes impérios da fase inicial do Islã, durante a época das conquistas muçulmanas.



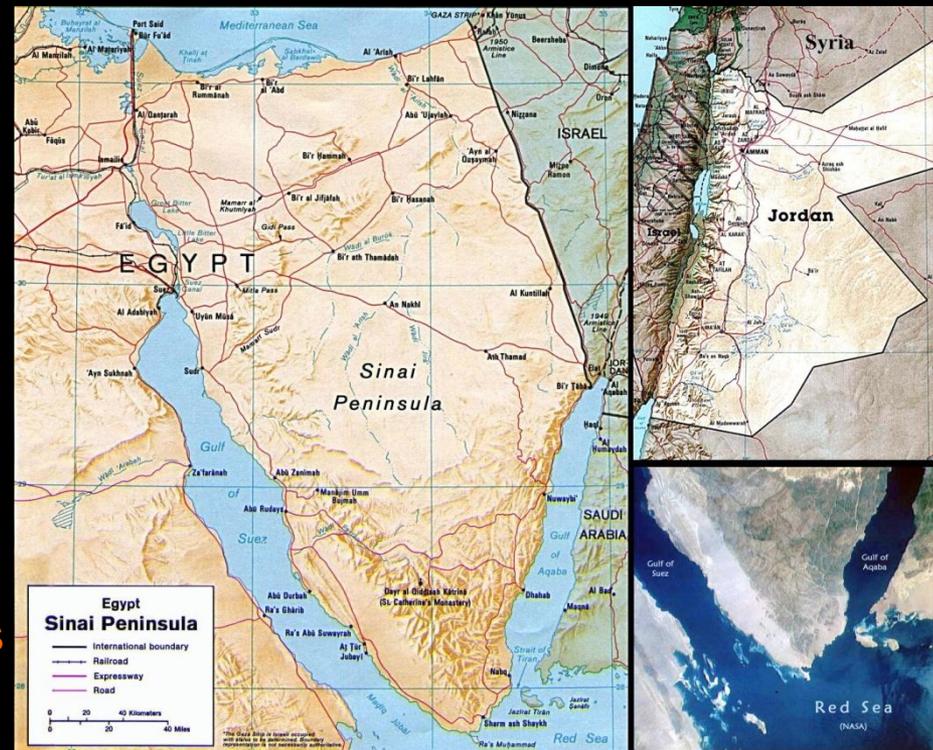
Mapa I-1 – Planta Geral de Roma no Oriente





Mapa da Arábia Saudita

- A Síria, a Anatólia e a Palestina estavam sob domínio romano, em outros momentos sob domínio parta. No centro destes dois poderes estava o Estado Nabateu, hoje região da Jordânia. Os nabateus são considerados antigo povo semita, árabes do sul da Jordânia, Canaã e norte da Arábia. Trajano (53-117d.C.) conquistou o reino nabateu, que converteu-se em província romana com o nome de Arábia Petrea.
- A principal cidade é Petra que serve de ponto de encontro das caravanas provenientes do Golfo de Aqaba, Damasco e Palmira.



Mapa I-2 – Golfo de Aqaba

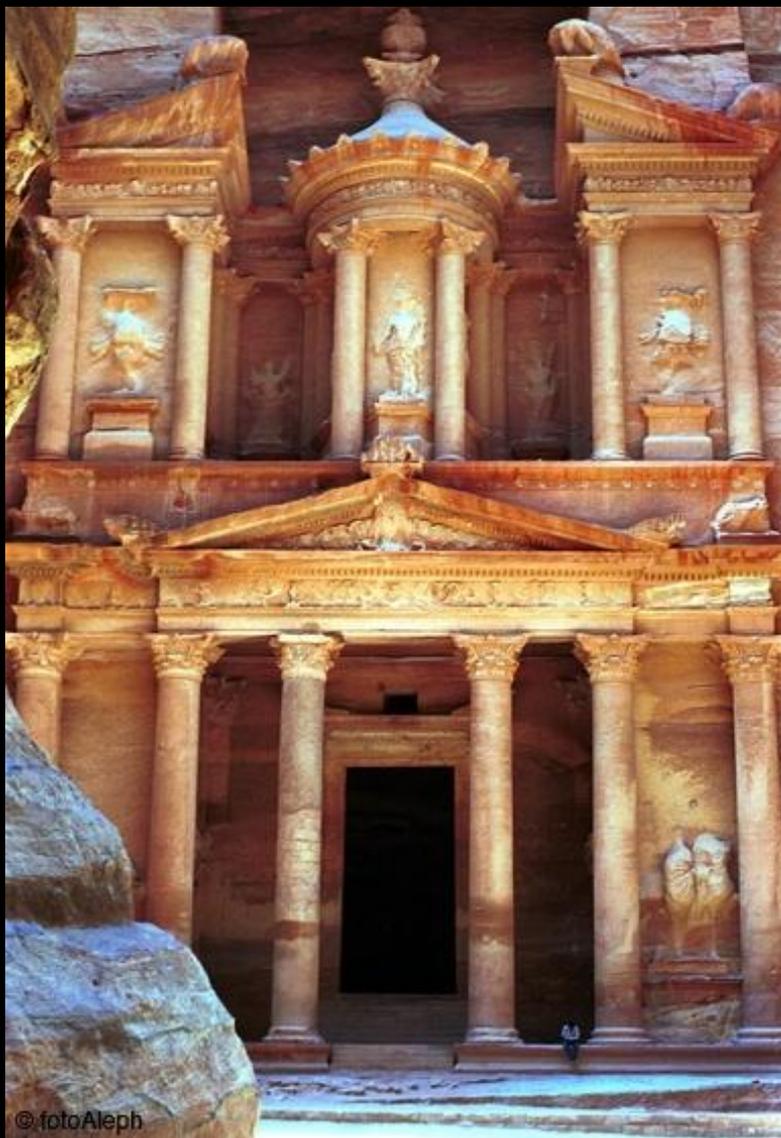
- Possui 3 zonas principais. Os nomes e Arabia Petraea.



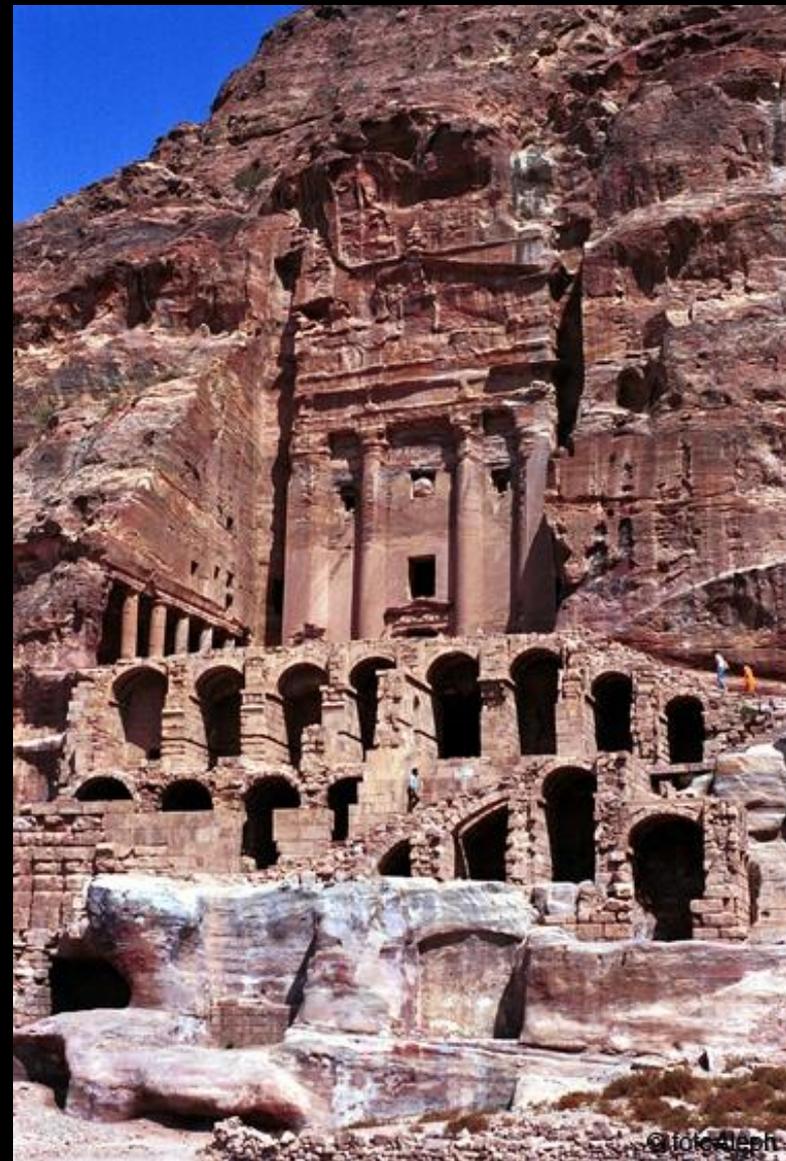
Área central de Petra

Ruínas da via coluna central. Ao fundo, as Tumbas Reais, escavadas nas bordas do penhasco do monte Kubtha.

Tumba Urn

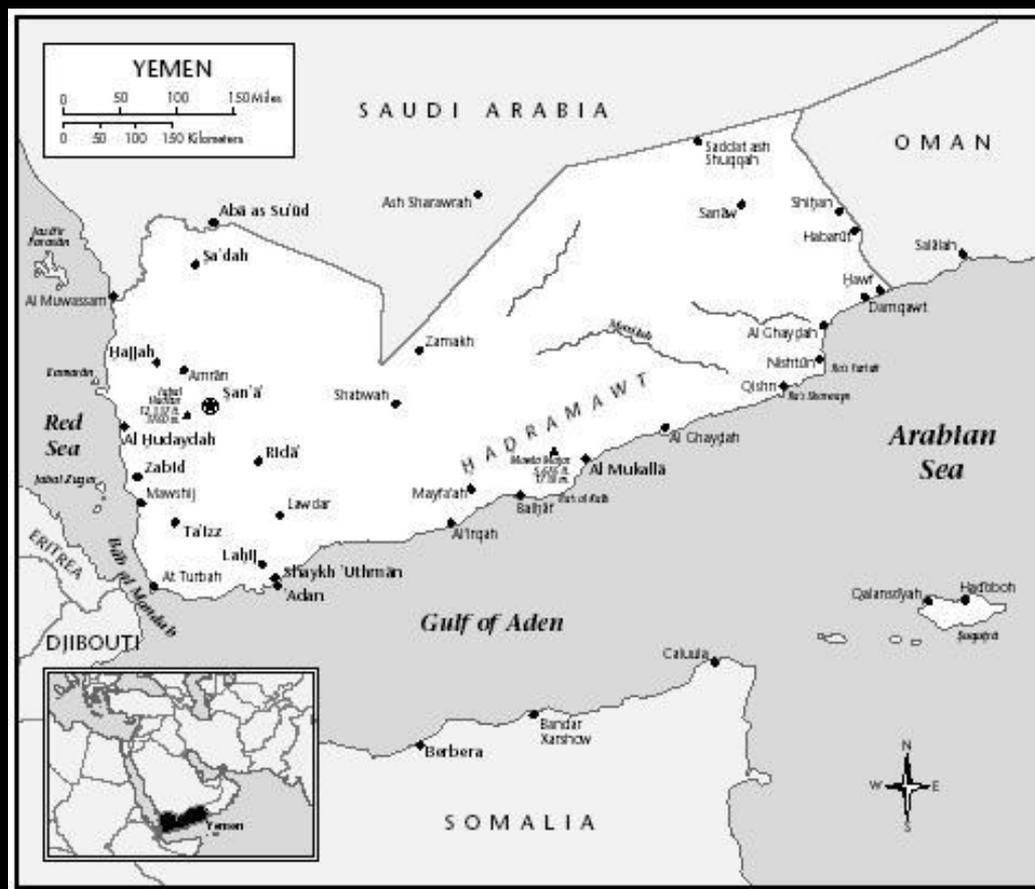


Jazeh Firaum ou Tesouro do Faraó -
Fachada rupestre, esculpida na pedra.
Petra.



Existiram cinco regiões denominadas “Arabia”, três das quais bem distintas. Dentro do império, era a “Arabia” do delta oriental do Egito, a “Arabia” do norte da Mesopotâmia, conhecida como Arabia Petraea ou Nabataea.

Fora do Império havia também a Arabia Deserta (Arábia Central) e a Arabia Felix (sul da Arábia ou Iêmen). Na Arabia Felix existiram vários reinados menores, com diversas cidades: Saba (capital: Ma’rib, mais tarde San^cā’), a cidade-estado Ma’in que foi um reinado de mercadores. Qatabān (capital Tīmā’), principal aliada de Ma^cīn, Hadramawt (capital Sabwa) e Zufār (identificada por alguns estudiosos com Ubar e Iram), localizada em Omã



Cidades da Arabia Felix. (Região de Oman e do Iemen)



Marib, Iemen (hoje)



Muros da cidade de Sa'ada. (Iemen)

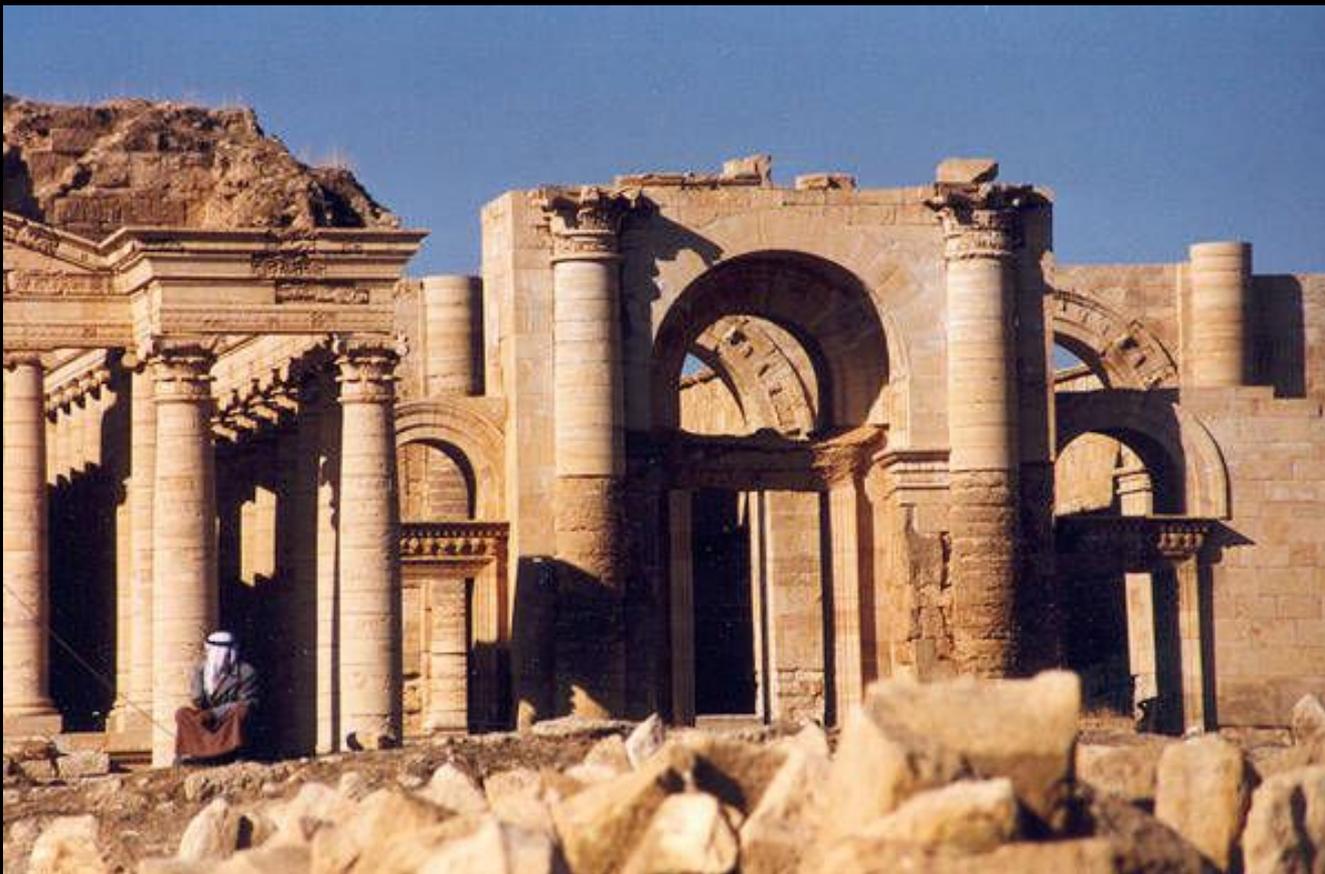
Interior da cidade de Sa'ada.
Os edificios podem ter de 5 a 6
andares. A construção é feita em
adobe.



Dinastias dos povos (que pertenciam às tribos nômades) da **Arábia Deserta** (na área onde o Tigre e o Eufrates estão mais próximos, onde hoje estão as cidades de Fallūja e Bagdá), chamados *Aribi*, no período romano e parta, governaram cidades que hoje são da Síria e Iraque: Palmira, Edessa, Hatra, Charax (no sul da atual Basra, foi a principal rota de comércio entre o Levante e a Índia no primeiro século d.C., muito utilizada durante o Império Parta) e Gerha.



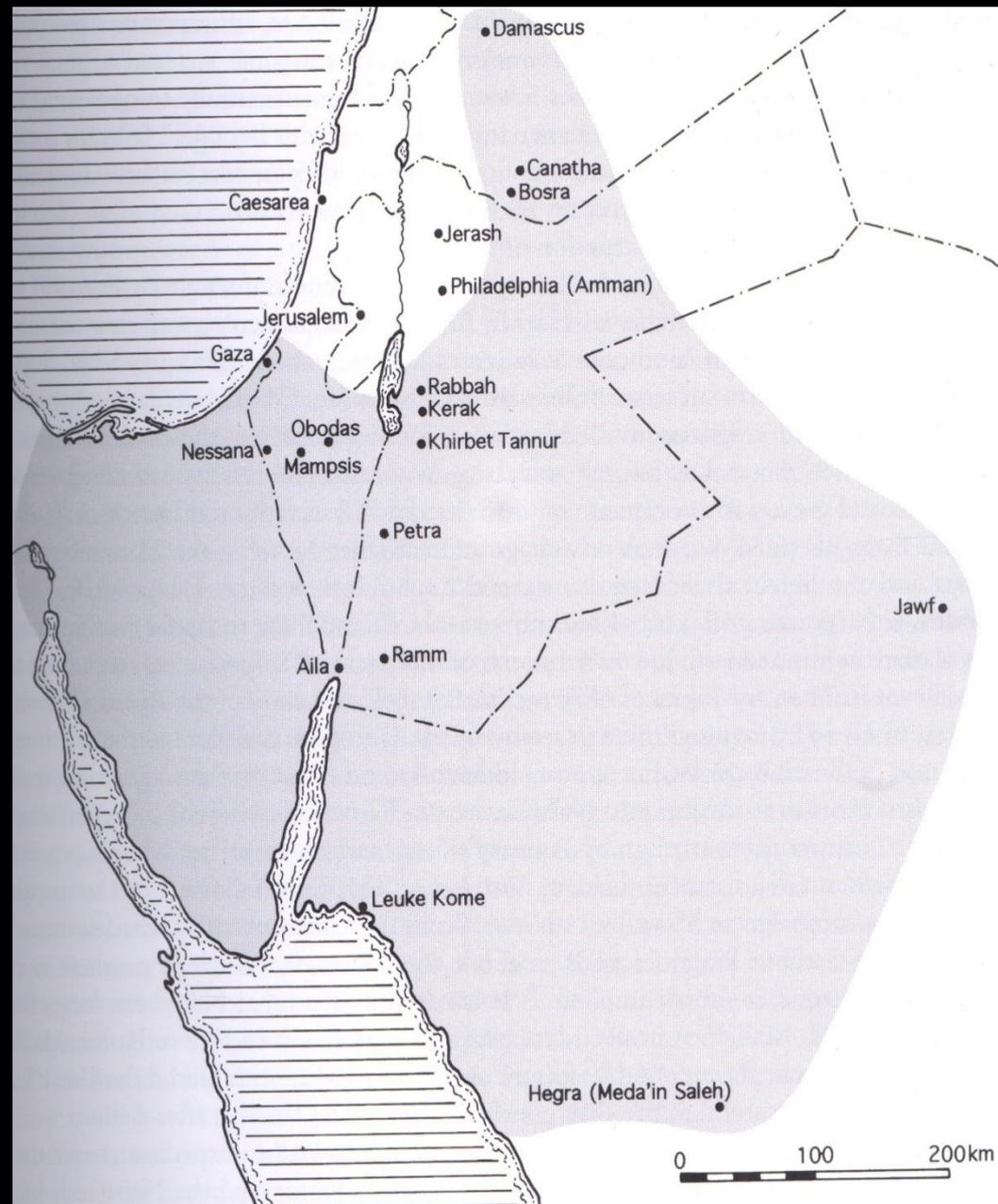
Edessa (em árabe الروها al-Rūhā) é o nome de uma antiga cidade da anatólia-mesopotâmica setentrional. Se encontra atualmente nas fronteiras da Turquia e Iraque e seu nome atual é **Şanlı Urfa**. Os assírios a chamavam de Ūrhāy (as vezes identificada como Uruk ou como a bíblica Ur dos Caldeus) foi uma província do Estado dos Seleucidas, depois um reino autônomo entre o Roma e o reino dos Partas. Conquistada pelos árabes na época do segundo Califa 'Umar ibn al-Khattāb, durante o qual a cidade perde sua importância.



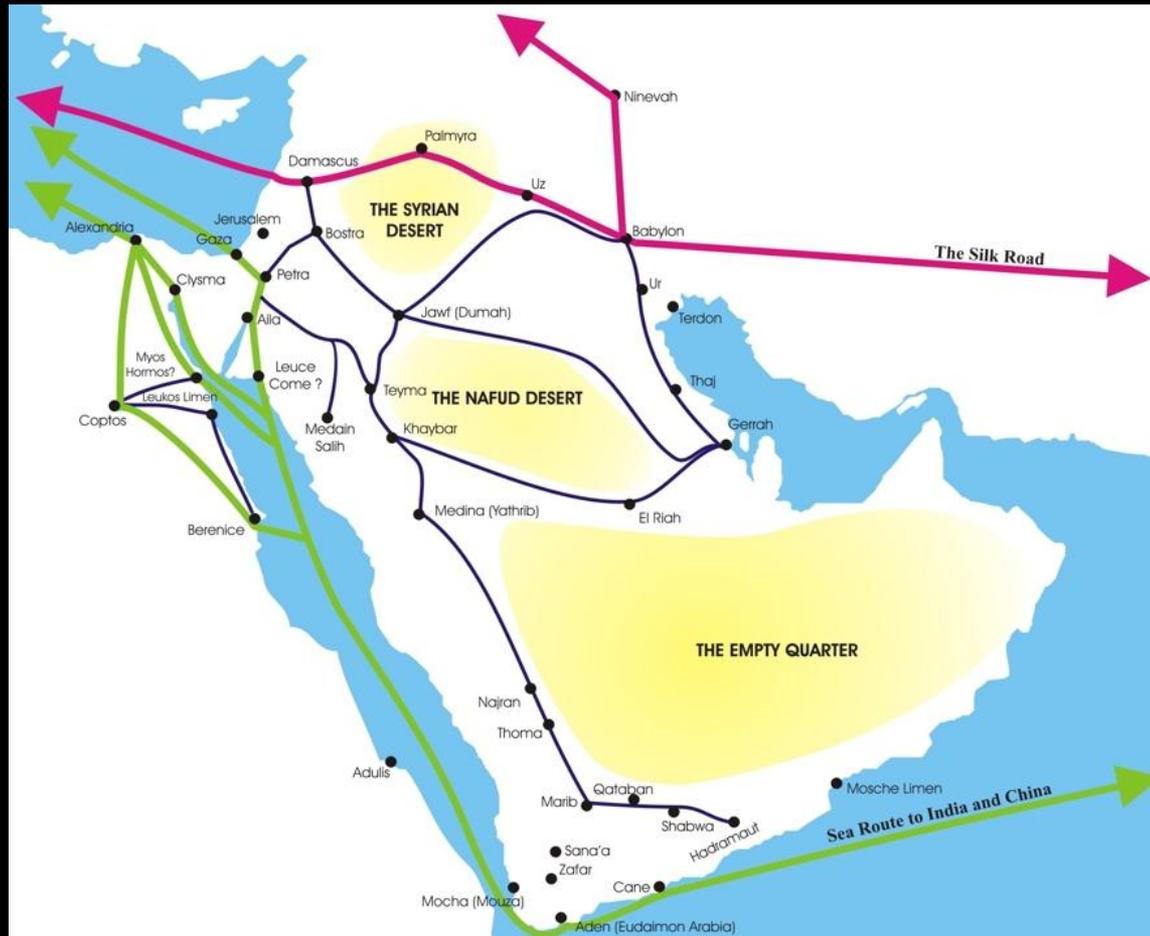
Ruínas da antiga Hatra, três quilômetros a oeste de Wadi Al-Tharthar e 105 Km sudeste de Mosul, no Iraque.

Cidade fortificada sob influência parta, e capital do primeiro reino árabe. Resistiu a invasão dos romanos em 116 e 198 d.C.

Os árabes da Arábia Petraea ou Nabataea viviam entre o Egito e a Mesopotâmia, e nunca estiveram isolados, tendo construído diversas cidades como Petra que se tornou sua capital mais famosa. Mesmo com a conquista de Alexandre (335 e 323 a. C.) parte da Arábia permaneceu mais ou menos autônoma, chamada de reinado Nabateu, que atualmente corresponde à Jordânia, província do império romano durante o imperador Trajano. Muitas cidades existiram nesta região: Adraa (atual Dar^{ca}), Gerasa (Jaraš), Philadelphia (Ammān) e Aila (Aqaba). Esta região foi a única a ser designada oficialmente província romana.



Os árabes da Arábia Petraea ou Nabataea viviam entre o Egito e a Mesopotâmia.



Principais rotas de comércio durante o império Nabateu.

A religião dos nabateus é pouco conhecida, sabe-se que a representação de sua principal divindade, Dushara, é um simples bloco de pedra quadrado. Por toda Petra existem quadrados como pedras cúbicas ou em forma de arquitetura “cúbica”. As afinidades com o bloco quadrado da Ka'ba (de origem pré-islâmica) em Meca, formam o ponto focal da identidade árabe.

Os nabateus eram excelentes na arte da cerâmica, que era altamente decorada e ornamentada com pinturas. Sua arte influenciou os coptas no Egito, os bizantinos e os omíadas.



Pintura figurativa (Petra)

Os templos de Ba'albak ou Ba'labakk foram ampliados na época romana, e apresentavam características gregas, mas o seu desenho geral e o seu culto nas cortes eram essencialmente orientais.

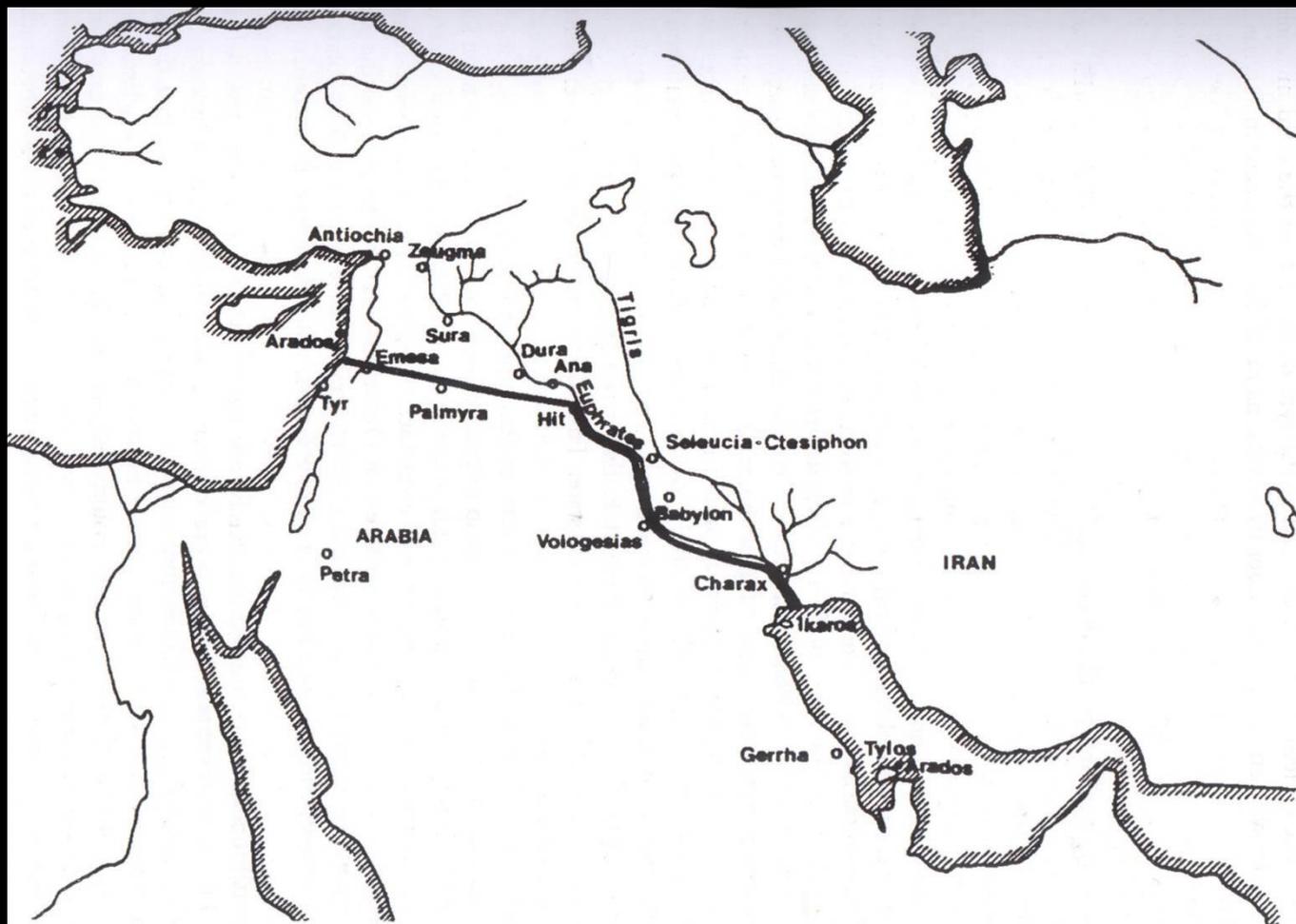


Baalbek – Propylaea (Propylaea é qualquer portal baseado na Propylaea original que serve com entrada da Acropólis em Atenas)



Baalbek - Templo de Baco

- Palmira, com seus templos decorados e pintados, suas residências, parece mais com qualquer outra grande cidade romana da Síria, ou com algumas cidades fenícias helenizadas, como Berytus (Beirute, em árabe Bayrūt).
- Palmira nunca foi uma cidade grega: embora externamente helenizada e romana, era internamente semita. Palmira foi fundada por uma confederação de quatro tribos árabes, e seus templos são todos dedicados aos deuses orientais.
- A maior parte das inscrições encontradas em Palmira está escrita na forma nativa da língua aramaica, e na língua falada do líderes da vida social e econômica, semitas nos nomes, e cujas tumbas estão representados em vestimentas com predominância de elementos iranianos.
- Converteu-se em um importante centro de paragem obrigatória para muitas caravanas e de comércio até o Oriente, parte do império romano mas localizada na fronteira com o império Parta. Os árabes pré-islâmicos descobriram o bom negócio do transporte de produtos entre o leste e o oeste, de maneira que durante trezentos anos Palmira cresceu e prosperou.



Mapa I-5 – Rota do comércio palmirense